

Inovações na Atenuação de Protetores Auditivos

Entende-se por protetor auditivo todo produto de segurança pessoal utilizado para reduzir tanto os efeitos auditivos, quanto os acometimentos subjetivos resultantes da exposição a elevados NPS (BERGER, 2007). Existem cerca de 1500 tipos, modelos e marcas de protetores, por isso, a seleção do equipamento a ser utilizado deve perpassar uma análise criteriosa. Este processo, junto à validação de sua eficácia devem fazer parte das ações do Programa de Prevenção de Perdas Auditivas (PPPA) dentro de uma empresa, por exemplo. A eficácia deste tipo de proteção é evidenciada quando à avaliação pré e pós exposição a elevados Níveis de Pressão Sonora (NPS), uma Mudança Temporária de Limiar (MTL) não é encontrada, o que confere uma menor probabilidade de instalação de uma perda auditiva permanente (COSTA, GAMA e MOMENSOHN-SANTOS, 2009). No entanto, sabe-se que apenas a disponibilização do protetor auditivo ao trabalhador não é suficiente.

Muito se sabe sobre a atenuação oferecida pelos protetores auditivos. Desde as publicações da OSHA em 1983. Quanto aos métodos de avaliação da atenuação obtida pelo protetor, uma série de estudos apontam que a confiabilidade dos ensaios em laboratório é baixa e, por isso, testes em campo vem sendo cada vez mais adotados. Figurando entre estes, cita-se o *Real-Ear Attenuation at Threshold* (REAT) e o *Microfone-in-real-ear* (MIRE).

As tecnologias para verificar a atenuação oferecidas nos protetores auditivos serão aqui comentadas.